



PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS: COMPLEXIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E PENSAMENTO ECOSISTÊMICO¹

Setembro/2013

Eixo temático: Currículo e Diversidade
PUCSP, ECOTRANS, ADESTE e RIES

ALVES, Maria Dolores Fortes²
mdfortes@gmail.com

VALENTE, José Armando (orientador)
Agência Financiadora: CNPq
Comunicação Oral. Texto completo.

RESUMO

Como fenômeno presente no meio social, o preconceito é fruto da cultura e paradigma dual do bem/mal, bonito/feio, homem/mulher, normal/anormal, certo/errado, igual/diferente. Contudo, desde o seu código genético, o ser humano bem como todas as espécies do planeta possui a característica da singularidade, tornando-se um ser irrepitível. A diversidade é constante e, do ponto de vista biológico, favorece a sobrevivência das espécies. Essa constitui a temática que aporta a investigação realizada, a qual, fundamentando-se nos aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos do Pensamento Ecosistêmico, da Complexidade e da Transdisciplinaridade, objetiva apresentar princípios norteadores para que docentes e/ou agentes sociais (pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, gestores empresariais etc.) possam construir cenários e Estratégias de Aprendizagem Integradora que favoreçam os processos inclusivos. Realizou-se uma pesquisa-ação e, à luz da metodologia transdisciplinar, foram construídas as categorias que possibilitaram uma análise qualitativa do discurso dos participantes. A pesquisa envolveu os integrantes de dois cursos, os quais vivenciaram a construção de Estratégias de Aprendizagem Integradoras. Os resultados revelaram que a inclusão é acima de tudo, uma atitude de reverência à vida, de legitimação de si mesmo e do outro, reconhecendo-o como único, singular, multidimensional, múltiplo e complexo; e, as estratégias de aprendizagem integradoras com seus princípios norteadores exerceram um papel fundamental para que os sujeitos possam transcender a realidade fragmentária e dualística, favorecendo a percepção e o salto para outros níveis de realidade.

Palavras-chave: Novos paradigmas. Inclusão. Aprendizagem.

¹ Trabalho apresentado no XI Encontro de Pesquisadores em Educação: Currículo da PUC-SP, na modalidade comunicação Oral.

² Doutora e Mestre em Educação – PUC/SP-CNPq (Pontifícia Universidade Católica); e UB (Universidade de Barcelona), Mestre em Psicopedagogia e Pedagoga - UNISA; Pós-Graduada em Distúrbios da Aprendizagem pela UBA (Universidade de Buenos Aires); Especialista em Educação em Valores Humanos; membro dos grupos de pesquisa: GEPI (Grupo de Estudos Pesquisas Interdisciplinares), RIES (Rede Internacional Ecologia dos Saberes), ECOTRANS (Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade - CNPq), RIEC (Rede Internacional de Escolas Criativas), GIAD (Grupo de Investigação e Assessoramento Didático. Universidade de Barcelona) e ADESTE (A Adversidade Esconde um Tesouro- UB); Autora de diversos artigos e livros. E-mail: mdfortes@gmail.com



INTRODUÇÃO

Esse artigo é fruto de uma tese de doutoramento. (ALVES, 2013). Nele discutiremos práticas inclusivas, o melhor princípios norteadores para a construção de cenários e Estratégias Integradoras e inclusivas.

Sabemos que, como fenômeno presente no meio social, o preconceito é fruto da cultura e paradigma dual do bem/mal, bonito/feio, homem, mulher, normal/anormal, certo/errado. Faz-se como consequência, a nefasta supervalorização de uns em detrimento de outros. O outro com alguma deficiência ou diferença física é visto como diferente sob o olhar deste paradigma cartesiano, dualístico e fragmentador. E, ainda, o medo, o medo do novo, do diferente, nossa visão narcísica enxerga o outro como um ser inferior e muitas vezes ameaçador em função de sua aparência física, cultura ou *status* social.

O caminho que o pensamento positivista percorreu foi de competição, submissão, subordinação, opressão, dualidade, fragmentação, fazendo com que muitos de nós perdêssemos o sentido da própria vida. Como fenômeno presente no meio acadêmico e social o cartesianismo trouxe, como consequência, os efeitos nocivos do preconceito e tudo passou a se tornar fruto da cultura e do paradigma que passou a alimentar a ciência, enquanto fonte do conhecimento. Perpetrou-se como consequência, a nefasta supervalorização de uns em detrimento de outros, comportamento incitado pela conformação de uma visão que a modernidade fez com que a sociedade incorporasse. Tal visão traz como premissa exatamente o que se pensa que deu origem ao preconceito. O outro, ao apresentar alguma deficiência ou diferença física (cor, etnia, modo de vestir, jeito de ser etc.) ou cognitiva (baixo nível de aprendizagem, dificuldade de comunicar-se, etc.) é visto como ‘o diferente’, visão subjacente a esse olhar irrigado pelo paradigma cartesiano. Influenciado por esse olhar, o pensamento dualístico e fragmentador, torna-se a razão daqueles que procuram tudo enquadrar constituindo um padrão único, passível de reprodução.

Porém, sabemos que todos nós somos feitos da mesma matéria - átomos de carbono - contudo, desde o seu código genético, o ser humano bem como todas as espécies do planeta



possuí a característica da singularidade. Somos seres irrepetíveis. A diversidade é constante e, do ponto de vista biológico, favorece a sobrevivência das espécies.

Sabemos também que a inclusão é mais do que eliminação de barreiras arquitetônicas ou equipamentos necessários à execução de tarefas de ensino e aprendizagem (lembrando que o processo ensino/aprendizagem não são lineares. Nem sempre onde há ensino, há aprendizagem. Como, nem sempre onde houve aprendizagem algo foi ensinado intencionalmente). Inclusão é acima de tudo abertura ao novo. É a atitude de tecer em conjunto, de unir os fios, de sentir-se abarcando o todo em si. Inclusão é acima de tudo, uma atitude de reverência à vida, de legitimação de si mesmo e do outro, reconhecendo-o como único, singular, múltiplo e complexo. A partir dessas reflexões surge nossa questão de pesquisa: Como possibilitar aos educadores e/ou agentes psicossociais, princípios para construção de Estratégias de Aprendizagem Integradas e Integradoras (E.A.I.) que favoreçam a inclusão e a valorização da diversidade?

Objetivo e Metodologia

Deste modo, a partir dos fundamentos teóricos do Pensamento Ecológico, da Complexidade e da Transdisciplinaridade, objetivamos apresentar princípios norteadores para que docentes e/ou agentes sociais (pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, gestores empresariais etc.) possam construir cenários e “Estratégias de Aprendizagem Integradora” que favoreçam processos inclusivos.

Metodologia

À luz da metodologia da Transdisciplinaridade e Complexidade (Moraes;Valente,2008), realizou-se uma pesquisa-ação (Barbier, 2002) com 150 participantes de dois cursos que visaram a vivência e construção de Estratégias de Aprendizagem Integradoras por educadores, profissionais de gestão empresarial e agentes psicossociais.

O primeiro curso, com 115 participantes foi realizado na “Conferencia Internacional sobre os Sete Saberes para Educação do Presente”, em Fortaleza - CE; O segundo curso , com



35 participantes foi ministrado no “Centro de Formação Clarice Lispector”, no município de Santo André. Assim, embasados nas teorias da Complexidade, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Pensamento Eossistêmico, construímos categorias e fizemos uma análise qualitativa dos discursos (Bardin,1977) dos alunos participantes dos cursos.

SOBRE CENÁRIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORA

Moraes e Torre (2004) fazem referência a Estratégias de Aprendizagem *Integrada*. A esse conceito os autores associam as estratégias que usam cenários multirreferenciais que estimulam a percepção multissensorial dos sujeitos. Estratégias que buscam integrar várias disciplinas, conhecimentos, bem como várias práticas para que a integração, o entrelaçamento dos saberes e diversos modos de percepção desses se façam possível. Nessa pesquisa adotamos a expressão Estratégias de Aprendizagem *Integradora*, uma vez que a simples substituição da palavra “integrada” por “integradora”, embora mantenham sentidos semelhantes, já designa, com mais ênfase, o que aqui desejamos pontuar: estratégias que englobem a razão, a imaginação, a intuição, a colaboração e o impacto emocional vivenciado por todos os sujeitos de maneira multidimensional e multirreferencial produzindo assim, a integração do indivíduo consigo, com o outro e com a natureza, fazendo-o sentir-se parte do todo.

Podemos também dizer que estratégias integradas propiciam uma vivência, de fato, integradora, uma vez que se pauta na agregação, união, interconexão. Assim, inclusão deve fazer parte de uma ação integrada a todos os setores da sociedade, visando tornar suas atitudes, posturas e procedimentos diante da diversidade, um elemento ainda mais favorável à convivência integradora entre todas as pessoas.

Lembramos que um termo não invalida o outro, pois não é possível pensar em Estratégias Integradoras sem pensar e realizar Estratégias Integradas. Percebo que é necessário integrar as estratégias para que elas também se tornem integradoras. Buscamos com as Estratégias de Aprendizagem Integradora que a palavra corporifique-se, materialize-se de modo mais focalizado no contexto da inclusão. Deixe de ser substantivo para ser verbo. Deixe de ser passivo para ser ativo. Fazer-se ação produz o entrelaçar de saberes e seres e



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



esses se integram. Assim sendo, os sujeitos com suas diferenças, “limitações”, readquirem, têm outorgado o direito de ser legitimados, de terem sua palavra legitimada de habitarem-se e habitarem, o mundo do qual todos fazem parte. Entrelaçam-se para compor uma tessitura única: a Teia da Vida (Capra,1999), o habitar humano, planetário, cósmico.

Desse modo, a nossa proposta de Aprendizagem Integradora tem seus fundamentos no pensamento Ecológico, na Transdisciplinaridade e na Complexidade porque esses pensamentos além de considerarem o sujeito humano como um ser biológico, afetivo, cultural, cognitivo ainda o percebe como indivíduo transversalizado, integrado pela intuição e espiritualidade com todas essas partes interrelacionadas. O sujeito faz-se único, mas de igual valor.

Para melhor compreendermos as Estratégias Integradoras, lembramo-nos do que nos ensina Maturana e Varela (1995), o que determina a coordenação das coordenações comportamentais e consensuais é o significado que cada sujeito atribui às condutas e não ao acoplamento estrutural dos participantes, uma vez que, cada pessoa interpreta a realidade de acordo com sua própria percepção, que é única. Ou seja, cada sujeito irá olhar, *sentipensar* cada estratégia de acordo com seu acoplamento estrutural, com a maneira com que se posiciona diante de si e do contexto, de acordo com o modo de interação realizada consigo, com o outro e com o cenário. Mas, cabe também advertir que Estratégias de Aprendizagem Integradoras devem partir, surgir, emergir de um contexto multirreferencial, devem conter a abertura e exigirem a abertura dos sujeitos, devem ser e necessitar de um contexto-olhar, atitude flexível, recursivo e ético.

Consideremos a interdisciplinaridade como o diálogo entre seres e entre saberes (FAZENDA,2007; 2008); a Transdisciplinaridade como aquilo que está entre, através e além das disciplinas (NICOLESCU,1999) e a Complexidade como aquilo que é tecido em conjunto. (MORIN, 1997). Também, definimos o pensamento ecológico como a comunhão de sistemas e de sistemas de sistemas. (MORAES, 2004). Deste modo, consideremos a aprendizagem humana como um processo complexo, centrado no indivíduo e na sua relação com o meio sociocultural. Destarte, com fundamentos em novos estudos da Neurociência, da Biologia, da Física Quântica e dos pensamentos Ecológico e Complexo,



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



e afirmamos que a aprendizagem humana ultrapassa os limites de uma disciplina e, com isso, navega além das disciplinas, culturas e religiões.

Com fundamentos nas várias reflexões realizadas, podemos dizer os Cenários de Aprendizagem Integrada possibilitam maior integração de seus participantes e, possivelmente, melhor aprendizagem, como confirmam autores como Moraes e Torre (2004), Maturana (1997; 1999; 2001) e outros. E, falando mais sobre cenários de aprendizagem integrada trazemos aqui o que Moraes e Torre nos dizem e por nós materializou-se e materializa-se nas experiências das estratégias que aqui apresentamos e trabalhamos Para Torre e Gonzalez (2007, citado em TORRE; PUJOL; SANZ, p. 172), a terminologia *cenário* “(...) provém do latim, com sentido de algo “coberto de ramos” e, para os greco-romanos equivaleria, em arquitetura, uma “perspectiva”. Para a Real Academia está como “lugar em que ocorre ou se desenvolve um acontecimento”; “conjunto de circunstâncias que rodeiam a uma pessoa ou a um acontecimento”; “lugar onde se desenvolve a cena de um filme”. Poder-se-ia dizer que cenário é todo e qualquer acontecimento da vida real seja ele uma manifestação física ou mental. (MORAES; TORRE, 2004).

Interessante observar que em Cunha (1986, p. 262), o significado da palavra diálogo, além desses ditos anteriormente, também é “*dialógico, dialogismo*”. Assim, podemos perceber que tecer um diálogo é realizar uma conversa de modo que, antagônicos sejam complementares e não dialético, ou seja, de discussão.

Assim, compreendemos que um cenário de aprendizagem integradora constitui-se em um tempo e espaço no qual os fluxos de energia favoreçam a integração entre seres e saberes, o que se dá especialmente pela via do diálogo. Neles preferencialmente deve haver a experimentação, o diálogo, a criação, a descoberta, dentro de uma tessitura de harmonia e beleza reveladora da verdade singular de cada ser. Esses cenários podem ser desde um cenário mental (imaginação de uma cena, paisagem, meditação dirigida, viagem interior etc.), ou cenário físico perceptivo pelos sentidos, como um filme de cinema, um coro musical, o teatro, festas com diversas atividades (como é o caso das festas juninas), atividades de jogos cooperativos, círculos de diálogo, aula de meditação em grupo, massagem compartilhadas, dinâmicas de grupo construtivas etc. enfim, são diversos os cenários. O importante é a



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



intencionalidade com que são construídos de modo que palavras e multissensorialidade contribuam para corporificar o ser, o aprender e o viver mais humano, integrado e fraterno.

Podemos dizer ainda que possibilita-se uma melhor aprendizagem a partir de ambientes educacionais nos quais consigamos articulá-los enquanto espaço de cruzamento e enriquecimento de diversos saberes, linguagens, culturas e metodologias. Aspectos voltados para a expressão do conhecimento humano, da criatividade e da sustentabilidade constitutiva e integradora do ser triúnico: um sujeito que vive em uma sociedade e é parte da natureza e a natureza é parte do seu ser. Natureza e ser se tornam um só. (D'AMBRÓSIO, 1997).

Portanto, percebemos que as Estratégias de Aprendizagem Integradora, pelo seu caráter multidimensional e multissensorial podem favorecer o aprender para a renovação, para a criatividade e a integração. Para tal, o docente ou qualquer agente psicossocial, necessitam de constantes reflexões sobre suas ações, e assim, alcancarem a transformação e, por sua vez, a inovação. Contudo, é preciso que se mantenha sempre atento às emergências e sinergias para que, juntos, na e com a diversidade, o aprender seja tecido com os fios da alegria.

Maturana e Rezepka (2000) nos apontam alguns caminhos para esse convívio mais harmonioso, cooperativo, para um convívio com a diversidade. Ele refere-se à convivência humana com base na emoção do amor, uma vez que o amor nos pertence como característica biológica que constitui o próprio humano. Segundo esses autores, é na espontaneidade de nossa biologia que, basicamente, nos colocamos abertos à aceitação do outro como legítimo outro na convivência. Assim, cooperar, solidarizar, faz parte de nossa história hominídea. Em outras palavras, estabelecer pontes em todos os sentidos e entre todos os sentidos.

Com essa certeza é que pensamos em contribuir para criar espaços de coexistência em colaboração, em mútuo respeito e responsabilidade individual em todos os diferentes domínios da nossa coexistência social, espaços para possibilidades de instaurar processos de aprendizagens amplamente integradoras. Esse, sim, é o grande desafio da educação do século XXI e, para tal, as Estratégias de Aprendizagem Integradora podem ser de importância fundamental. Sobretudo, se levarmos em conta as palavras de Maturana, quando nos diz que "não se deve ensinar valores, é preciso vivê-los a partir do viver na biologia do amor. Não se deve ensinar a cooperação, é preciso vivê-la desde o respeito por si mesmo que surge no conviver, no respeito mútuo". (MATURANA; REZEPTA, 2000, p. 16).



Maturana e Verden-Zoller (2004) nos expõe que a criança não pode aceitar-se e respeitar-se, e também não poderá aceitar e respeitar o outro. Sua tendência será temer, invejar, depreciar (incluímos aí o meio ambiente) e suspeitar do outro quando adulta. Estará mobilizada, sobretudo, para a competição e para tirar proveito próprio das situações em relação aos outros, ao invés de colaborar e partilhar. A criança que vive sendo alvo de expiação, acusação e de depreciação por parte dos adultos, poderá ter sua autorreferência minada pela negatividade, pelo descrédito de si própria.

E, também, como explica Maturana, “as percepções são tantas como são os seres humanos”. (MATURANA, 1997, p. 46). Biologicamente não podemos definir uma única maneira de perceber. Assim, me pergunto: como podemos definir uma única maneira de aprender? Como resposta, atualmente, exercendo o meu papel como Pedagoga e Psicopedagoga, posso dizer que certamente não há. As modalidades de aprendizagem, como assim chamamos, são tão distintas como são os seres humanos, como são os sujeitos aprendentes. (ALVES, 2009).

Complexidade e diversidade fazem parte de uma mesma tessitura. Complexo, como diz o seu significado, é o que é tecido em conjunto. Assim, como em um holograma, eu vivo e sou parte do/no mundo e o mundo vive e é parte de/em mim. Sou um holograma do cosmos. Sou uni, sou pluri, sou multidimensional. Aliás, somos todos multidimensionais e hologramas do todo.

Construir Estratégias de Aprendizagem Integradoras significa construir sentidos, dar significados para as coisas que fazemos e aprendemos, para que os problemas e obstáculos passem a se tornar possibilidades de fortalecimento de nosso potencial de resiliência. Isso porque, cada vez nos tornamos mais fortalecidos, aprendemos a colher flores no caminho, a doar abraços, a abençoar passarinhos nos ninhos e com eles cantar. Em relação às pedras, aprendemos a abençoar sua beleza e lições. A recolhê-las e, com elas, construir castelos que abriguem nossos sonhos.

Juntos, nosso potencial se faz ilimitado, pleno da cooperação amorosa e da alegria, pois isso está na essência humana. Somos seres feitos num ato de amor e, destarte, vivemos pelo amor. O amor é a biologia da vida.



As categorias e princípios norteadores das E.A.I.

Aqui apresentamos as categorias embasadas nas teorias estudadas e construídas ao longo dos cursos e no percurso de desenvolvimento das Estratégias. Essas categorias foram caracterizadas como princípios, os quais serviram como guia para a análise dos dados gerados na pesquisa (ALVES, 2013) e, posteriormente, sugerimos que sejam adotadas como princípios-guias para a construção de cenários e Estratégias de Aprendizagem Integradora (EAI). Cabe destacar também que a identificação desses princípios consistiu na nossa resposta à principal questão norteadora de toda a investigação realizada. Resgatando a questão de pesquisa mencionada, para melhor compreensão da estrutura desse tópico, temos: quais são os princípios que fundamentam a construção de cenários e estratégias de aprendizagem integradora, na perspectiva de possibilitar o acolhimento pleno da diversidade humana no âmbito educacional?

A elaboração desses princípios foi inspirada na leitura da tese de Arnt (2007) e das categorias e subcategorias de uma docência Transdisciplinar, levantadas por Moraes (apud TORRE; PUJOL, et al., 2010). Como premissa, considero denominá-los de “princípios inclusivos”, pelo modo como me remetem à ideia de que “faço parte”, ou mesmo por entender que servirão de referência para que todos nós - com nossas diferenças e igualdades - fazemos parte dessa nova tessitura sobre a qual procurei situar as concepções acerca da inclusão. Assim, a partir da análise teórica dos princípios e conceitos estruturantes da interdisciplinaridade, do pensamento complexo, ecossistêmico e da transdisciplinaridade emergiram as categorias aqui descritas.

Situando os Princípios para a construção de “Estratégias de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas” na mesma estrutura das categorias de uma docência transdisciplinar sugeridas por Moraes (apud TORRE; PUJOL, et al., 2010, p. 106-109), discorro sobre cada uma delas, também considerando-as apropriadas para classificarmos os referidos princípios. Seguem, abaixo, introduzindo, em destaque, as categorias mencionadas com os respectivos valores que as classificam e as caracterizam. Apresento uma tabela, na qual estão sintetizadas

todas as categorias e valores correspondentes, para fins de melhor visualização e compreensão.

CATEGORIA	VALORES
ABERTURA	Movimento, abertura de olhar, capacidade de dialogar, lidar com incertezas, abertura as mudanças, abertura às emergências.
FLEXIBILIDADE	Flexibilidade, capacidade de ressurgir, capacidade de autorregeneração, transformação, reequilíbrio.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Contexto, historicização, acolhimento, cooperação, olhar contextualizado, visão ampliada, partilha, construção tecida em conjunto.
MULTIRREFERENCIALIDADE	Multirreferencialidade, enfoque amplo, solidariedade, acolhimento, compreensão do todo, compreensão do entorno, olhar plural, complexidade, diversidade.
ÉTICA	Ética, respeito vida, humanização, amorosidade, cooperação, solidariedade, respeito, reconhecimento, legitimação da singularidade.
AUTO-ORGANIZAÇÃO	Auto-organização, autorressignificação autorrecriação, autorreprodução, autotransformação, transformação, transmutação, reaprendizagem, lidar com a mudança, lidar com o novo.
SUBJETIVIDADE	E Subjetividade e intersubjetividade; relação consigo, com o outro e com o todo, inexistência de fronteiras, auto-heterorreferência.
INTERSUBJETIVIDADE	
ECOLOGIA DA AÇÃO	Ecologia da ação, consciência do todo, reverberação, expansão da ação, recursividade, retroação, consciência ecossistêmica, ecologização.
TERCEIRO INCLUÍDO	Terceiro incluído, consciência do ser sobre si com o outro, inclusão, complexidade, rejeição a exclusão, não-dualidade, abertura às diferenças, acolhimento, legitimação, diversidade, compreensão, solidariedade, acolhimento, partilha, confiança, abertura, dialogicidade.
RECURSIVIDADE	Recursividade, retorno, ressignificação, relação produto e produtor, movimento espiralado, relação dialógica, retorno, reprodução.
EMERGÊNCIA	Emergência, novo, novidade, inesperado, processos autopoieticos, geração de novas estruturas, busca de novas explicações, recriação, renovação.
PENSAMENTO DIALÓGICO	Pensamento dialógico, não-dicotomia, não-exclusão, sensibilidade, união dos contraditórios, encontro em outro nível de realidade, compreensão da tessitura, relação-desordem não-oposição, complementaridade, integração, reintegração, ligação, interdependência.
AUTOCONHECIMENTO	Autoconhecimento, consciência de si, autorreconhecimento, autolegitimação, busca de si, intersubjetividade, encontro consigo, sinergia interior, self.
MOTIVAÇÃO	Esforço, entusiasmo, alegria, vontade, ânimo, perseverança, alegria de viver, vontade própria, coragem.
ESCUA SENSÍVEL	Escuta sensível, escuta complexa, escuta acolhedora, ouvir sem pressupostos, atitude de abertura.

Tabela1. Categorias e valores que as identificam

Fonte: Organizado pelos autores, com base nas orientações para formatar o texto.



Olhando os Lírios do Campo Entoando meu Canto

A abaixo mostramos dois trechos dos discursos das participantes do curso. Esse trecho refere-se à 2ª questão “Como eu vou?”

“Sinto-me incentivada pela senhora, não por sua limitação física que a impossibilita os movimentos, mas por sua imensa capacidade de nos mostrar que o horizonte é o limite, que somos capazes de ir além do que podemos imaginar. Sinto-me uma nova pessoa, leve e integrada. Consciente que sou capaz apesar das minhas gaiolas. Sinto que as gaiolas são construídas por mim mesmo e assim sou eu o principal responsável para destruir minhas velhas gaiolas. Sinto e levo capacidade”. (S34)

“Vou com a mais clareza, com mais vontade de fazer a diferença. Com a certeza que a pessoa com necessidades especiais nunca foram um problema para a sociedade e sim uma pessoa única, que também faz a diferença no nosso meio com seu jeito, suas necessidades e suas superações. Que eu seja capaz de contribuir para tudo isso e muito mais Vou com a Dra. Maria Dolores!!! Vou com a linda mensagem que tocou não só a minha vida profissional como também a pessoal. Vou e estou agradecida a Deus por tudo que tenho e pelo muito que ainda posso fazer acontecer. Acredito em mim e na minha equipe. Tudo podemos, a partir do momento que acreditamos. Parabéns! Objetivo cumprido”. (S36).

Ponho-me para além do que foi feito, sentido, materializado, esculpido com a luz do espírito criante, ou dos espíritos criantes que sopraram nos meus ouvidos, junto com as mãos que não só as mãos que pertencem ao meu corpo físico. Foram muitas mãos que se juntaram às minhas mãos e semearam no campo da vida tornando possível a construção de Cenários e Estratégias de Aprendizagem Integradoras. Agora, tendo feito a semeadura e colheita dos tesouros, teço comentários sobre elas.

Essas experiências de histórias de vida compartilhadas transformam-se em enriquecedoras experiências de aprendizagem. Mas cada realidade, historicidade revelada depende das possibilidades, da percepção, do acoplamento estrutural de cada sujeito observador, da capacidade de leitura que faz de seu próprio mundo e do mundo do outro.

Nisso, o compartilhar de histórias também nos serve como um motivador para a abertura da percepção, do olhar, para construção da solidariedade, da compaixão, para a



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



compreensão e para o acolhimento. Conseqüentemente, contribui para a inclusão. Também, a contextualização e o pensamento hologramático levam a perceber que o outro é um fractal do ser que há em mim mesmo e compõe o meu mundo. É o pensamento dialógico que leva a nossa sensibilidade a enxergar aquilo que parecia contraditório, a flexibilidade como capacidade de ressurgir, de renascer e recriar diante das emergências do novo são categorias que devem estar presentes na criação de Estratégias de Aprendizagem Integradoras e emergem nas histórias de vida. No círculo a vida flui e a palavra materializa o que o pensamento pensa.

A ética, a auto-organização, a subjetividade e intersubjetividade, bem como a ecologia da ação, a recursividade, e a escuta sensível, são atitudes que permeiam, que subjazem as E.A.I. e traduzem-se e trazem como produto o autoconhecimento e a percepção do terceiro incluído, a consciência de si, do outro e do todo sem rejeição, sem dualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi visto, sentido, incorporado e metamorfoseado, gestado e germinado, percebemos que as Estratégias de Aprendizagem Integradoras se fazem importantes e necessárias, pois implicam grandes possibilidades de religação, de trama do sujeito consigo, com o outro que está dentro e fora de nós mesmos, e com o todo. E, ilustrando com as palavras de Buber “os encontros não se ordenam de modo a formar um mundo, mas cada um dos encontros é para ti um símbolo indicador da ordem do mundo. Os encontros não são interrelacionados entre si, mas cada um garante o vínculo com o mundo”. (BUBER, 2001, p. 36). Encontremos nosso mundo, encontremo-nos no mundo!

Construir Estratégias de Aprendizagem Integradoras que favoreçam processos inclusivos é fazer emergir à consciência nossa interdependência, nossa autonomia que é sempre relativa, como disseram Maturana e Varela (1995). Ou seja, todo nosso existir depende do existir do outro. Ao viver, interagimos com o outro e com o meio que foi e é transformado pelo outro. Para Maturana e Varela (1997), ser humano é experimentar a vida, é ter consciência de que transformamos a nossa realidade, pois, como seres vivos, nós existimos no viver/conviver. E, conviver, viver é aprender, o que implica em transformar a nós mesmos



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



e à vida. Tudo que é vivo, e que vive, está implicado, está integrado, enredado e em constante processo de interação, transformação e criação. Somos produto e produtor de nós mesmos, no diálogo autopoietico da vida.

Assim, posso dizer que cada encontro na diversidade, pautado pelos princípios da E.A.I., remetem-me a um diálogo dialógico. (BUBER, 2007). Um diálogo de, talvez de opostos, mas seguramente complementares. Um diálogo amoroso que me conduz a mim mesma, que conduz o outro a si mesmo e juntos crescemos no amor. Criamos e co-criamos a nós mesmos e ao mundo.

Buscamos mostrar que, quando legitimamos o outro, legitimamos a nós mesmos. Quando negamos o outro negamos a nós mesmos e adoecemos, saímos de nosso estado biológico, sistêmico, social e complexo de amorosidade. A abertura ao outro que é diferente de mim, reflete a minha inteireza hologramática, assusta e provoca novas emergências. A partir daí, o movimento criativo e auto-eco-hetero organizador podem ocorrer. Tornamo-nos aprendizes de nós mesmos junto com o outro construindo uma nova história, pois tornamo-nos mais inteiros pela consciência da interdependência.

A análise mostrou que a inclusão é acima de tudo, uma atitude de reverência à vida, de legitimação de si mesmo e do outro, reconhecendo-o como único, singular, multidimensional, múltiplo e complexo. E, as Estratégias de Aprendizagem Integradoras com seus princípios norteadores (motivação, abertura, ética, auto-organização, escuta sensível, subjetividade e intersubjetividade, ecologia da ação, terceiro incluído, pensamento hologramático, emergência, contextualização, pensamento dialógico e autoconhecimento) tiveram um papel fundamental para que os sujeitos pudessem ir além da realidade fragmentária, dualística, dicotômica, favorecendo a percepção e o salto para outros níveis de realidade que contribuíram para a co-construção, para “habitar humano” da cooperação e a amorosidade, da legitimação de cada ser e para a construção de um mundo para todos.



REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Construindo cenários e estratégias de Aprendizagem Integradoras(inclusivas)**.2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013.

_____. **De professor a educador**. Contribuições da Psicopedagogia: ressignificar os valores e despertar a autoria. 2.ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

ARNT, Rosamaria de Medeiros. **Docência transdisciplinar**: em busca de novos princípios para ressignificar a prática educacional. São Paulo: São Paulo: PUC/SP 2007. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BUBER, Martin. **Do diálogo ao dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Eu e tu**. São Paulo: Centauro, 2001.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Primeira Edição, 1999.

CUNHA, José Geraldo. **Dicionário etimológico da nova fronteira de língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

D'AMBROSIO,Ubiratan. **A era da consciência**. São Paulo: Peirópolis, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A formação do professor pesquisador: 30 anos de pesquisa. In: TORRE, Saturnino de La (direção). **Transdisciplinaridade e Ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade**: história teoria e pesquisa. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

MATURANA, Humberto. **Ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **De máquinas e seres vivos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes**: transdisciplinaridade, complexidade e educação. São Paulo: ProLíbera Editora/ Antakarana WHH -Willis Harman House, 2008.

_____. **O Paradigma Educacional Emergente**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

_____. **Pensamento eco-sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. São Paulo: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a Educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

RANDOM, Michel. **O pensamento transdisciplinar e o real**. São Paulo: Triom, 2000.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Sanz Gabriel et al. **Transdisciplinaridad y educación**: una nueva mirada sobre la educación. Barcelona: Editorial Universitaria, 2007.